



COMBUSTÍVEL ESTÁ MAIS CARO E REVOLTA CONSUMIDORES, COMO OLÍVIA SABBAS: "ESSES AUMENTOS SÃO INCOMPATÍVEIS COM A SITUAÇÃO DO PAÍS"

Gasolina sobe 7% em Brasília

Daniela Paiva
Da equipe do **Correio**

O consumidor do Distrito Federal já está pagando mais caro para encher o tanque do carro e para cozinhar. Seguindo o aumento anunciado pela Petrobras na sexta-feira, a maioria dos postos de combustíveis reajustou em 7% o preço da gasolina. Com isso, o litro da gasolina comum subiu de uma média de R\$ 2,01 para R\$ 2,15. A aditivada passou para R\$ 2,18 e o diesel para R\$ 1,52. O botijão de 13 quilos do gás de cozinha subiu de 9% a 11%, conforme o revendedor, e passou de uma média de R\$ 32 para R\$ 35. Mas em alguns postos, é possível encontrar o botijão a R\$ 34. O sexto e último reajuste de 2002 desagradou os consumidores.

Ao parar para abastecer o carro ontem à tarde, Olívia Sabbas, 25 anos, não conteve a indigna-

ção. "Esses aumentos são incompatíveis com a situação do país", reclamou. Recém-casada, a estudante de direito e assistente jurídica conta que divide as despesas de combustível do veículo com a mãe. "O salário que ganho não é suficiente para manter todos os gastos", afirmou. Ela disse que as previsões para o próximo ano são de cortes no orçamento pessoal. "Vou ter de restringir saídas e alimentação fora de casa, se quiser continuar andando de carro", lamentou.

Na verdade, os aumentos nos postos do Distrito Federal ficaram abaixo das previsões dos empresários do setor. Na sexta-feira, eles estimavam que o reajuste médio do gás de cozinha e da gasolina ficaria em 10%. "A distribuidora passou um preço menor, abaixo do esperado", explicou Luiz Imbroisi, sócio-gerente da rede Gasol. "Foi bem melhor do que estávamos

imaginando", afirmou. A rede esperou o recebimento das notas fiscais das distribuidoras para repassar o aumento. Por isso, o movimento nos postos no final de semana foi grande. "As pessoas tiveram tempo para abastecer com o preço antigo." Carlos Recch, presidente do Sindicato dos Postos de Combustíveis do Distrito Federal (Sindpetro) informou que o aumento na gasolina variou de 6,5% a 7%.

A procura por gás de cozinha também foi grande antes do aumento. "As pessoas aproveitaram para encher os botijões com o preço antigo", disse Henrique Gustavo Guedes Thomsen, presidente do Sindicato das Empresas Transportadoras e Revendedoras Varejistas de Gás Liquefeito de Petróleo no Distrito Federal (Sindvargas). "Mas algumas localidades ainda estão trabalhando com o preço antigo", informou.

O preço do gás de cozinha para uso comercial e industrial (restaurantes, bares e empresas) terá novo aumento amanhã. A alta será de R\$ 112,20 por tonelada. O novo aumento refere-se ao custo das importações feitas pela Petrobras, que serão repassados integralmente aos distribuidores do produto. Cerca de 30% do gás de cozinha consumido no Brasil é importado. A disparada do preço do GLP este ano refletiu-se em uma queda no consumo da ordem de 5,3%, depois de sucessivos anos com crescimento entre 3% e 4%, de acordo com dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP). "No consumo residencial, a queda é maior. Hoje um botijão fica 47 dias na casa do consumidor. Em 1996, cada botijão durava apenas 32 dias", afirma o presidente da Federação Nacional dos Revendedores de gás de cozinha (Fergás), Álvaro Chagas.